

CAPOEIRA - PEDAGOGIA DA INCLUSÃO

Regiane Luzia Lopes

Mestranda em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

E-mail: regiane.historia@gmail.com

Palavras-chave: Cultura. Capoeira. Inclusão. Pedagogia.

A presente notícia de pesquisa tem por objetivo apresentar os aspectos gerais da dissertação de mestrado em andamento, intitulada *Capoeira, Pedagogia da Inclusão*. O título, que aparentemente pode sugerir um estudo sobre a capoeira em um contexto mais geral ou vinculado à educação formal, está, de fato, diretamente relacionado ao objeto dessa pesquisa: a metodologia de ensino da capoeira desenvolvida pelo Mestre Tigrão, base do trabalho sociocultural da *Associação Cultural Corrente Libertadora*, situada na cidade de São Paulo, no período que compreende os anos de 1989 a 2008.

Dessa forma, o título da pesquisa busca contemplar a dimensão pedagógica da metodologia do Mestre Tigrão, por se tratar de uma prática de ensino que compreende a construção compartilhada de um tipo específico de conhecimento (envolvendo educando e educador) e concomitantemente abarcar o seu caráter político, visto que essa metodologia se dá opcionalmente em espaços públicos e tem por objetivo atender uma parcela da população comumente excluída da prática da capoeira por questões sociais, limitações físicas e psicológicas.

O recorte metodológico da pesquisa foi definido a partir do contato prévio com as fontes que serão analisadas e do reconhecimento de que, ao assumir a direção da *Associação* em 1989, o Mestre Tigrão não apenas dá início à elaboração de sua metodologia de ensino, mas também passa a definir os campos de atuação da *Associação*, estreitamente relacionados às instâncias públicas destinadas à cultura e à educação, assim como às políticas de atendimento às crianças e adolescentes em situação de risco social.

A pesquisa compreende seu objeto - a metodologia pedagógica de capoeira desenvolvida pelo Mestre Tigrão - intimamente relacionado ao movimento histórico da *Associação Cultural Corrente Libertadora* e pressupõe quatro esferas de estudo e análise integrada: bibliografia especializada que permita sustentação teórica e histórica do período estudado (1989-2008); análise dos documentos oficiais relacionados aos projetos

desenvolvidos pela *Associação Cultural Corrente Libertadora* em parceria com as *Secretarias do Estado e do Município de São Paulo*: Esporte e Lazer, Cultura, Saúde e Assistência social; entrevistas com o Mestre Tigrão, os fundadores, colaboradores e alunos da *Associação* e experiência prática da capoeira, em uma vivência junto ao núcleo de capoeira da *Associação Cultural Corrente Libertadora*.

A trajetória do trabalho desenvolvido pelo Mestre Tigrão se constitui em conjunto com a existência da *Associação Cultural Corrente Libertadora*, fundada por seu irmão e mestre Maurício Modesto - filho mais novo de uma família de baianos migrantes que, nos anos setenta, convenceu três de seus irmãos: Magnólia, Eufraudísio, Eufrásio (mais tarde Mestre Tigrão) a praticar e a formar um grupo de capoeira.

O estudo comparado entre as duas fases da história da *Associação* (o período anterior e posterior a 1989), tem permitido identificar os pontos de tensão e conflito gerados pelo posicionamento metodológico do Mestre Tigrão; além disso, tem apontado para permanências no modo de pensar e de se colocar politicamente no espaço público através da capoeira. Analisar o processo pelo qual essas questões se deram e o que a experiência dos sujeitos históricos envolvidos nessa trajetória nos diz sobre as práticas culturais e políticas de grupos populares formam o núcleo central da problematização dessa pesquisa.

O envolvimento e militância da *Associação Cultural Corrente Libertadora* com lutas político-sociais se deram já no final da década de 70, acompanhando o discreto e gradual processo de abertura política e a exacerbação das contradições econômico-sociais engendradas pelo sistema político vigente do período. A cidade de São Paulo se depara com a efervescência de movimentos populares, em uma demonstração de insatisfação e disposição para a luta política de setores da sociedade civil marginalizados e silenciado pelos anos de repressão.

Estabelecendo relações com várias forças populares, a *Associação* foi uma das responsáveis pela articulação do *Movimento de Moradia* nos bairros do Grajaú, Parque Residencial Cocaia e IV Centenário, logrando êxito nas ações de ocupação de terrenos e de construção de loteamentos populares, assim como na posterior legalização de posse dos terrenos. Atrelada à questão da moradia havia a necessidade da construção de uma rede de serviços - como creches e postos de saúde na região - que atendesse as demandas das famílias de trabalhadores, carentes desse tipo de atendimento. Esses objetivos aproximaram a *Corrente Libertadora* das lideranças locais do recém-criado *Partido dos Trabalhadores* (PT), tendo na sede da *Associação* um dos primeiros espaços de encontros para discussões e organização do partido na região.

Ampliando a rede de parcerias com as organizações populares, a *Corrente* passa a desenvolver atividades de capoeira junto a outras entidades - *Associação dos Trabalhadores da Mooca*, *Associação de Trabalhadores do Tatuapé*, *Sociedade Amigos de Bairro do Pq. Santa Madalena*, *Sindicato dos químicos do Tamandaré* e *Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo* no ABC paulista – exercendo assim uma atuação política que se dava através da prática da capoeira.

O caráter coletivo da *Associação Cultural Corrente Libertadora* permitia que os irmãos fundadores da *Associação* e seus alunos graduados pudessem dividir entre os diversos espaços nos quais ministravam aulas. Os irmãos Maurício, Eufraudísio, Magnólia e Tigrão se revezavam na construção e ensinamentos dos vários elementos que compõem a capoeira: o Jogo (Angola, Regional), a musicalidade inerente ao jogo - portanto o aprendizado e construção dos instrumentos (berimbau, atabaque, pandeiro e agogô), as canções (ladainhas, corridos), as manifestações culturais relacionadas à capoeira (Samba de Roda, Maculelê) e o conhecimento histórico da capoeira e do negro no Brasil.

Até a segunda metade da década de oitenta, a *Corrente Libertadora* trabalhou pautada numa perspectiva de reconhecimento artístico através de suas composições musicais e demonstrações de capoeira dentro da estrutura própria da capoeiragem, isto é, seguindo todos os preceitos e normas da chamada *tradição da capoeira* (hierarquia social, graduação e respeito aos procedimentos de cada jogo). A capoeira como manifestação de cultura popular era o cerne de sua prática.

Mediante a percepção de que a capoeira tinha facilidade de penetração e aceitação entre os grupos populares, constatou-se seu poder de mobilização e que ela era também um forte elemento de resistência político-cultural.

Em razão dessa percepção, a *Associação*, através de várias ações, explorou largamente o campo de atuação política no final da década de setenta e início da década de oitenta: contribuiu em atividades desenvolvidas pelo *Movimento União e Consciência Negra*, participou da criação do *Grupo de Cultura Interlagos*, coordenou o *Primeiro Festival de Música Popular da Cultura Negra* na região de Santo Amaro, criou o *Cineclube da Corrente Libertadora* e fez a abertura do *Projeto Evolução da Música Popular Brasileira*, além das aulas ministradas em academias, escolas, associações de bairro e projetos vinculados a *Igreja Católica*.

O contato com os projetos sociais desenvolvidos pela *Igreja Católica* na região de Santo Amaro e a entrada na *Fundação Estadual do Bem Estar do Menor – FEBEM*, em 1987, fez com que a *Associação* estabelecesse contato direto com uma parcela da população que

viria a ser sua prioridade sob a coordenação do núcleo de capoeira do Mestre Tigrão: as crianças e adolescentes em situação de risco social, em situação de rua e em vulnerabilidade social.

Esses conceitos concebidos em sua maioria por outras áreas do saber, principalmente a Psicologia e o Serviço Social, estão relacionados em geral ao grau de exposição à violência (física e psicológica) ao qual um indivíduo está submetido (nesse caso por crianças e adolescentes). Trata-se também em considerar as condições sociais (econômicas e culturais) nas quais esse indivíduo está inserido.

A preocupação e decisão do Mestre Tigrão em atuar mais diretamente com essa parcela da população ocorreram mais precisamente quando em 1989, ele foi obrigado a assumir a coordenação do núcleo de capoeira e administrar a *Associação Cultural Corrente Libertadora*, por motivo do afastamento executivo do Mestre Maurício e Mestre Eufraudísio.

Nesse período, vincula-se a órgãos públicos da Cidade de São Paulo, dando início ao seu trabalho em espaços como o *Centro Educacional e Esportivo Joerg Bruder (Secretaria Municipal de Esportes)*, *Casa de Cultura Santo Amaro*, *Casa de Cultura Interlagos*, *Casa de Cultura Maestro Juan Serrano*, *Casa De Cultura Júlio Guerra (Secretaria Municipal de Cultura)*, *Centro de Convivência Interlagos (Secretaria Municipal da Saúde)* e *E. M. F Anne Sullivan*, no atendimento a portadores de deficiência auditiva (*Secretaria Municipal de Educação*). Optando definitivamente por garantir o acesso gratuito de suas aulas.

Essa experiência, concentrada em um primeiro momento em Santo Amaro e sua periferia, o fez se deparar com diversificada realidade cultural e social e a atender crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e outras com necessidades especiais. É a partir dessa experiência vivenciada através da capoeira, que o Mestre Tigrão vai elaborar sua metodologia e se aproximar do *Fórum de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de Santo Amaro* assim como de outras ONGs e entidades de atendimento a essa parcela da população, como o *Centro de Convivência e Cooperativa de Santo Amaro – Cecco/Santo Amaro* e o *Transe Essa Rede* (projeto vinculado ao *Grupo de Pesquisa e Trabalho em Orientação Sexual-Gtpos*).

Mediante a percepção de que a capoeira possui um potencial agregador e multifacetado em possibilidades de desenvolvimento humano (físico, artístico, cognitivo, cultural etc.), o Mestre Tigrão passa a desenvolver uma metodologia de aprendizado que transforma intimamente, não apenas a maneira de aprender e jogar capoeira, mas a própria concepção de capoeira, compreendida a partir de então, como um instrumento de integração, inclusão social e colaboração positiva na formação da cidadania de seus alunos e

colaboradores, tendo como pressuposto para sua elaboração o respeito aos limites apresentado pelos alunos.

O que está posto através da análise preliminar das fontes (projetos sociais e entrevista com Mestre Tigrão, março/2008) e do conhecimento prático do jogo de capoeira desenvolvido pela *Corrente Libertadora*, é que elementos e procedimentos considerados tradicionais pela capoeiragem no Brasil foram reelaborados e reapropriados pelo Mestre Tigrão, constituindo-se em um método de ensino da capoeira. Assim, para se ter uma noção, ainda que parcial desse procedimento, a *ginga*, elemento fundamental da capoeira (por ser a partir dela que se visualiza o ritmo, o golpe é preparado e a esquiva armada) sofreu alteração, passando a se configurar como uma esquiva ritmada. Nessa reapropriação, a esquiva ganha um outro sentido dentro do jogo: ela torna o aspecto rítmico mais acentuado e acessível aos praticantes e transforma o jogo em defensivo por excelência.

O procedimento utilizado para o ensino dos doze golpes considerados básicos pelo Mestre Tigrão acontece em uma dinâmica coletiva, entretanto obedece a uma observação individualizada do aluno, auxiliada por um sistema de marcações geométricas desenhadas no chão, que permite o desenvolvimento do aprendizado dos golpes por etapas e facilita a execução correta do movimento.

A tradicional roda de capoeira (bateria completa) coordenada por um mestre ou alunos com graduação de instrutor em diante, não é uma regra na *Corrente Libertadora*. Essas rodas, segundo o Mestre Tigrão - em entrevista concedida em março de 2008 - comumente exclui o jogo das crianças, portadores de necessidades especiais, idosos e dos menos experientes e demanda uma organização que não é possível, quando a maioria dos alunos são iniciantes ou os graduados estão ocupados em outras atividades, portanto, na *Corrente Libertadora* normalmente se tem cinco rodas, para que os alunos possam escolher com quem, quando, onde e como jogar. Quem coordena a roda são os alunos em diversos graus de aprendizagem.

Os critérios de formação e graduação dos alunos, empreendidos pelo Mestre Tigrão diferem do normalmente aceito, baseados fundamentalmente na qualidade do jogo de capoeira. Na *Corrente*, qualquer aluno que tenha ritmo, que conheça e saiba executar os golpes básicos exigidos, pode ajudar outros alunos na aprendizagem. Quando além dessa habilidade, o aluno adquire a capacidade de acolher, compartilhar experiência, dialogar com a diferença e multiplicar o conhecimento apreendido, esse aluno pode ministrar aulas, mesmo que não possua a graduação de instrutor e que essas características se apresentem como potencialidades a serem aprimoradas.

Complementando a apresentação desses aspectos do objeto dessa pesquisa, é pertinente notar que as aulas não obedecem a um horário fixo, mas um período de horas, dentro do qual os alunos escolhem uma hora para aula ou permanecer por todo o período. Com exceção dos iniciantes, a dinâmica do treino é determinada pelo próprio aluno, assim como, o aprendizado dos instrumentos musicais e dos movimentos acrobáticos. Dessa maneira, é comum no mesmo momento, alunos estarem jogando capoeira, outros treinando golpes e acrobacias, tocando e cantando ou simplesmente conversando e/ou observando o treino dos demais alunos.

Essa autonomia atribuída ao aluno e a flexibilidade dos treinos, nota-se como indício de que esse método colabora para a integração das pessoas portadoras de necessidades diversas e incita a autonomia dos alunos. Um portador de necessidades especiais não será obrigado ou constrangido por não poder executar uma sequência de movimentos, um dependente químico não será impedido de participar da aula por não ter chegado no horário ou não possuir o condicionamento físico necessário para tanto, um idoso terá a liberdade de experimentar apenas o que não lhe prejudique do ponto de vista físico e assim por diante.

Esses aspectos da prática de capoeira desenvolvida pelo Mestre Tigrão e assumida pela *Associação Cultural Corrente Libertadora* parecem ir de encontro com os discursos apresentados nas propostas dos projetos elaborados pela *Associação* e encaminhados para o poder público, pautadas nas noções de protagonismo, inclusão social e cidadania. Essa correlação primária tendera a ser problematizada mediante ao confronto com outras fontes, sobretudo, as entrevistas com os alunos.

Os projetos encaminhados para o poder público subsidiam financeiramente a maioria das atividades interdisciplinares realizadas pela *Associação* e que tem por prioridade a ação direta dos adolescentes e jovens da *Corrente*. Os chamados monitores (os adolescentes e jovens envolvidos nas atividades da *Associação*) organizam e ministram as aulas de capoeira e oficinas temáticas, criando, portanto, uma rede de multiplicadores. Essas oficinas permeiam temas como sexualidade, cultura e garantias de direitos, baseadas em reflexões a partir do *Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA*.

Não obstante, a formação desses adolescentes não se dá centrada apenas na prática da capoeira, essa é, o instrumento de construção de vínculos afetivos e a porta de entrada para um projeto de vida que inclui a construção de mecanismos de ação política e uma inserção mais completa do próprio aluno na sociedade (formação educacional, profissional e cultural). É provavelmente devido a essa percepção, que os critérios de graduação do Mestre Tigrão se diferenciem do comumente aceito e seja por vezes criticado, não apenas por outros grupos,

como por alguns de seus próprios alunos. Constatação parcial advinda da entrevista com Mestre Tigrão (São Paulo: fevereiro de 2008) que apenas no confronto com as demais fontes, poderá ser problematizada, confirmada ou descartada.

Esse deslocamento parcial da capoeira do campo da cultura para o das políticas pública-sociais através da intervenção do Mestre Tigrão incita a uma década, uma tensão interna na *Associação* entre dois grupos que antagonizam sobre a concepção de capoeira e os objetivos que a Associação deve perseguir. Esse antagonismo gerou o afastamento executivo dos três irmãos e fundadores da *Associação*: Mestre Maurício (falecido recentemente), Mestre Eufraudísio e Magnólia, além de alunos, que interessados em obter uma formação de capoeira, graduando-se como professores e quiçá mestres de capoeira, parecem não aprovar os procedimentos de avaliação do Mestre Tigrão para tal fim.

O que essa pesquisa pretende analisar como desdobramento de seu objeto, são os conflitos entre essas concepções de capoeira, no que esses conflitos interferem na idéia de tradição e ao mesmo tempo como contribui para uma reelaboração dessa prática como instrumento de luta política e não como fim em si mesma. Esses temas que perpassam toda a problemática da pesquisa são norteados por uma concepção que compreende a História como um processo, que permite perceber contradições, descontinuidades, diversidade dos grupos humanos e apreende a experiência dos sujeitos históricos como ponto de partida para o estudo.

O que está em jogo nesse projeto não é demarcar através de datas e fatos um modelo de atuação política ou prática cultural, nos interessa antes de tudo, os caminhos e conflitos vivenciados pelos participantes dessa *Associação* para sua manutenção e ampliação; os significados possíveis atribuídos à capoeira; a experiência vivenciada conjuntamente na reelaboração permanente da sociabilização da capoeira; os impactos sofridos pela luta política e a elaboração de instrumentos para constituição da cidadania no âmbito pessoal e coletivo.

Pensar nas situações colocadas acima é se colocar no campo de debate referente à formação das hegemonias e contra-hegemonias culturais. É não se ausentar das discussões sobre cultura popular e suas implicações, é debruçar sobre nosso objeto de pesquisa, o olhar político a que nos intima Beatriz Sarlo em sua obra *Paisagens Imaginárias* (2005). O sentido de resistência cultural, atribuindo à capoeira um caráter político, nos leva ao universo cotidiano e urbano no qual essas experiências políticas se dão.

O contato primeiro com as fontes sugere uma complexidade conceitual que têm acompanhado o desenvolvimento da pesquisa concernente as questões como resistência cultural, cultura popular, cotidiano, memória, hegemonia e contra-hegemonia. A pesquisa

inevitavelmente tratará dessas questões, por elas permearem a prática cotidiana do objeto de estudo aqui apresentado. Portanto, leituras e reflexões sobre o tema estão sendo estabelecidas concomitantemente, mediante o contato com as fontes e os textos teóricos que subsidiam as questões a cima citadas.

O trabalho de Raymond Williams em *Marxismo y Literatura* (1980) traz uma contribuição muito significativa em torno do conceito de cultura, principalmente por apontá-lo como um processo social constitutivo, que cria modos de vida específicos e diferentes, atrelados diretamente ao processo social material, portanto, às condições materiais as quais os sujeitos históricos estão inseridos.

Ao estudar o conceito de tradição, contrapondo-se ao posicionamento dos folcloristas que atrelaram o conceito a idéia de conservadorismo (como sobrevivência do passado inalterado e manutenção de uma origem pura), esse autor nos faz refletir sobre uma das problemáticas da pesquisa: a questão da tradição da capoeira. Os procedimentos empreendidos pelo Mestre Tigrão rompem com a tradição da capoeira?

Essa pesquisa não concebe a tradição como práticas e saberes estáticos, se aproxima do sentido que lhe atribui Raymond Williams (1980), como um processo contínuo de seleção, por parte de um determinado grupo social, no qual certos significados e práticas são escolhidos e outros excluídos, mas que no entanto, as permanências os atrelam a um passado que lhes permitem construir identidades e sociabilidades.

Raymond Williams (1980) ao historicisar os conceitos com que trabalha, abre o precedente de que o conceito por ele utilizado é passível de resignificações no processo histórico, dessa maneira o conceito, mesmo de cultura e tradição, torna-se uma referência e não uma categoria estática e é nessa perspectiva que esses conceitos estão sendo utilizados na pesquisa.

O conceito de protagonismo intrínseco à prática e ao discurso da *Associação Cultural Corrente Libertadora* é utilizado com base nas considerações realizadas por Maria da Glória Gohn em sua obra *O Protagonismo da Sociedade Civil* (2005). A autora (GOHN, 2005) atrela o conceito de protagonismo ao desenvolvimento da autonomia do indivíduo, que parece se aproximar dos objetivos almejados pelo Mestre Tigrão em sua prática pedagógica cotidiana.

A capoeira é entendida nesse trabalho, como uma manifestação cultural, que agrega elementos da música, dança e golpes de lutas marciais. A capoeira desenvolvida pelo Mestre Tigrão parece estar longe da visão estática apresentada pelos nossos folcloristas. A tradição reinventada ganha novas cores, novos modos, novas expectativas e propõe outras experiências.

Entretanto, a capoeira continua a ser um jogo, indireto, um jogo que só acontece através do diálogo corporal com o outro, que prescinde da musicalidade dos seus instrumentos característicos (berimbau, atabaque, pandeiro e agogô), do mundo codificado na roda de capoeira e do passado africano-escravo que lhe dá historicidade e a vincula com um movimento de resistência cultural e político. Nesse sentido, fica patente na prática da *Corrente Libertadora* os elementos da tradição da capoeira, no entanto, esses elementos foram reelaborados e resignificados através da ação direta e ativa de seus praticantes.

O objetivo humano dessa pesquisa, para além de seus pressupostos históricos, é colaborar para a construção de um registro sobre essa experiência cultural e política, pautada amplamente na coletividade, é colaborar, ainda que parcialmente, para a visibilidade de sua história e do fazer capoeira da *Associação Cultural Corrente Libertadora*. O desafio dessa pesquisa é desvendar o que até agora foi vivenciado e não dito.

Enquanto a dissertação é construída, que a roda da vida nos permita vivenciar outras rodas de capoeira.

Iê Vamos Embora Camará!

Referências

- BHABHA, Homi K. *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas*. São Paulo: EDUSP, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
- GILROY, Paul. *O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.
- GOHN, Maria da Glória. *O Protagonismo da Sociedade civil*. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.
- HALL, Stuart. *Da Diáspora Africana: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- ROLNIK, Raquel. *O Que é Cidade*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SARLO, Beatriz. *Paisagens Imaginárias*. São Paulo: EDUSP, 2005.
- WILLIAMS, Raymond. *Marxismo y Literatura*. Barcelona: Ediciones Península, 1980.